



RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Sandra Rosa Baldin¹

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

A Psicopedagogia Institucional tornou-se uma área de atuação de grande relevância nos espaços escolares, pois as dificuldades de aprendizagem fazem parte da escola e os profissionais ainda enfrentam muita dificuldade em lidar com elas. Com isso, este texto tem como foco relatar uma experiência de Estágio Supervisionado que ocorreu durante a realização do Curso em Psicopedagogia Clínica e Institucional. A intervenção ocorreu no Núcleo de Assistência Psicopedagógica – NAPp, ligado ao Serviço de Educação em Direitos Humanos - SEDH da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Sergipe. A atuação contou com observação participante, entrevistas, pesquisa documental e formação docente. Tendo em vista as necessidades prementes do Núcleo a maior ação realizada foi a de formação docente que contou com a participação de 278 (duzentos e setenta e oito) docentes.

Palavras chave: Psicopedagogia Institucional. Dificuldade e Transtornos de Aprendizagem. Formação Docente.

RESUMEN

La Psicopedagogía Institucional se ha convertido en un área de actuación de gran relevancia en los espacios escolares, pues las dificultades de aprendizaje forman parte de la escuela y los profesionales todavía enfrentan mucha dificultad en lidiar con ellas. Con ello, este texto tiene como foco relatar una experiencia de Etapa Supervisada que ocurrió durante la realización del Curso en Psicopedagogía Clínica e Institucional. La intervención ocurrió en el Núcleo de Asistencia Psicopedagógica - NAPp, ligado al Servicio de Educación en Derechos Humanos - SEDH de la Secretaría Estatal de Educación del Estado de Sergipe. La actuación contó con observación participante, entrevistas, investigación documental y formación docente. En vista de las necesidades urgentes del Núcleo la mayor acción realizada fue la de formación docente que contó con la participación de 278 (doscientos setenta y ocho) docentes.

Palabras clave: Psicopedagogía Institucional. Dificultad y Trastornos de Aprendizaje. Formación docente.

¹ PROFA. Ma. e Psicopedagoga. Coordenadora do Núcleo de Assistência Psicopedagógica- NAPp do Serviço de Educação em Direitos Humanos-SEDH da Secretaria Estadual de Educação. E-mail: sandrarosabaldin@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia Institucional ocupa um importante papel na educação atualmente, pois tem como objetivo avaliar questões psicossociais e de gestão no espaço escolar. Vale ressaltar que muitos dos problemas de aprendizagem dos alunos estão relacionados aos aspectos mais globais, e o profissional capacitado para identificar tais problemas é o psicopedagogo.

Conforme o Código de Ética pode-se afirmar que:

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia. (Art. 1º, CÓDIGO DE ÉTICA, 1996).

Assim, compreende-se a relevância desta área no campo da aprendizagem humana, não estando limitada somente à escola e sim a outros locais de atuação. Portanto, “O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, de caráter preventivo e/ou remediativo”. (Art. 3º, CÓDIGO DE ÉTICA, 1996).

O trabalho da psicopedagogia institucional visa compreender as instituições no âmbito da aprendizagem das pessoas que fazem parte da mesma. Assim, detectar os problemas no processo de aprendizagem institucional e da gestão do conhecimento e promover trocas e integrações. (PAZ, 2015).

Diante disso, este estudo pretende relatar uma experiência realizada durante a disciplina de Psicopedagogia Institucional Diagnóstica Supervisionada (Estágio). Tal intervenção objetivou colaborar na implantação do Núcleo de Assistência Psicopedagógica - NAPp, sendo este um serviço de fundamental importância para a Rede Estadual de Educação e com formação muito recente.

Atualmente há uma demanda reprimida de crianças e jovens nas escolas que se encontram com defasagem escolar. Isso deve-se há diversos fatores, portanto cabe ao trabalho da psicopedagogia investigar tais fatores e propor melhorias para minimizar os problemas de aprendizagem. Desta forma, justifica-se a relevância da implantação deste Núcleo na Rede.

O local de realização da intervenção é denominado de Núcleo de Assistência Psicopedagógica – NAPp que é subordinado ao Serviço de Educação em Direitos Humanos –



SEDH da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Sergipe, na cidade de Aracaju. O Núcleo foi criado a partir da promulgação da Lei Estadual nº 6.204 de 19 de setembro de 2007. No entanto, sua implantação só se deu no ano de 2016, através da Portaria Nº 346 / 2016.

Durante o processo de implantação do NAPp um dos grandes desafios enfrentados foi a falta de profissionais qualificados para atuar no setor. Contando apenas com uma psicopedagoga inicialmente. Além disso, para se criar um novo setor se faz necessários alguns tramites legais que por dependerem de muitas pessoas acaba por demorar para dar prosseguimento.

Durante a intervenção houve inicialmente uma conversa com a coordenadora, após autorização do Secretário de Educação, no sentido de compreender o campo de atuação do setor. Diante deste diálogo foi solicitado que a intervenção suprisse uma necessidade premente do Núcleo que era de formação docente na Rede Pública de Educação. Tendo em vista a abrangência do setor, o Município de Itaporanga D'Ajuda havia solicitado uma formação para seu corpo docente. Assim, ficou acertado que a intervenção assumiria esta demanda.

Para a formação dos docentes foi dada principal ênfase nas dificuldades de aprendizagem e suas causas. Pois, no referido município o índice de reprovação da rede está em mais de 60%, o que vem preocupando a equipe diretiva. Com isso, foi solicitado ao NAPp uma formação para que os professores possam identificar a causa de tal reprovação e procurar intervir de forma a minimizar tais resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicopedagogia é uma área de atuação que busca compreender melhor o campo da aprendizagem humana. Assim, [...] “busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.” (WEISS, 1991, p.6).

A área de atuação do Psicopedagogo pode ser desde alunos com dificuldade de aprendizagem até intervenções em grandes organizações. Tendo como foco a aprendizagem, sua atuação vai desde a prevenção até a intervenção. Assim, verificam-se fatores que podem estar prejudicando um bom desenvolvimento da aprendizagem.



De acordo com Noffs (2014, p.300) [...] “a Instituição é um espaço físico e psíquico de aprendizagem local e objeto de estudo da psicopedagogia. ” Assim, a atuação deste profissional se destaca por uma intervenção global na instituição, na qual toda a estrutura da instituição poderá ser avaliada, passar por um diagnóstico.

A escola se destaca como sendo uma instituição historicamente responsável pela aprendizagem, portanto é um dos principais campos de atuação do Psicopedagogo. Neste espaço sua atuação se faz urgente e necessária, pois a aprendizagem é o foco dela. Assim, as dificuldades no processo de aprendizagem aparecem primeiramente no âmbito escolar. Todavia, a sociedade atribui à escola a responsabilidade pelo desenvolvimento da aprendizagem das crianças e jovens.

Com isso, o papel do Psicopedagogo no espaço escolar no sentido preventivo caracteriza-se por uma releitura e reelaboração no currículo, levando em consideração aspectos afetivo-cognitivos. A diversificação nas atividades e nos conteúdos disponibilizados aos alunos. A formação continuada de professores também é um dos focos do trabalho. A escuta voltada tanto para docentes, equipe diretiva e alunos é uma prática presente neste processo. (NOFFS, 2014).

Para complementar Sá (2012) destaca o papel do Psicopedagogo na escola: Profissional indicado para assessorar a escola as diferentes situações no que diz respeito à aprendizagem; Debruça-se nos temas relativos ao planejamento institucional; Pode ser o especialista para esclarecer temáticas como dificuldades de aprendizagem e deficiências; Pode atuar também terapeuticamente, tanto com os docentes, no sentido de esclarecer situações dos alunos como no diagnóstico pedagógico de alunos em situação de defasagem escolar.

Na atualidade as escolas, principalmente as públicas têm se deparado com o fenômeno do fracasso escolar. Tal fenômeno está relacionado a diversas causas, no entanto partindo do ponto de vista da Psicopedagogia pode-se afirmar que as causas estão na: Escola; Sociedade; Aluno.

Weiss (2012) afirma que quando se trata de causas advindas da Sociedade estão relacionadas a: Tipo de cultura; Relações político-sociais e econômicas; Estrutura social; Ideologias. Quando se fala em relação a Escola são: Qualidade, dosagem da quantidade de informações e avaliação da aprendizagem; Falta de estrutura; Professores desmotivados; Procedimentos didáticos. Em se tratando do próprio Aluno observa-se: Condições internas (pessoal e familiar); Aspectos orgânicos (transtornos, deficiências, síndromes e distúrbios); Aspectos emocionais; Aspectos sociais; Aspectos pedagógicos.



Com isso, verifica-se que o atraso no desempenho escolar de uma criança ou jovem pode estar relacionado a diversos fatores. Portanto, cabe ao Psicopedagogo realizar uma investigação aprofundada, levando em consideração os tópicos apontados pela autora supracitada.

A partir dos estudos da Psicologia, da Pedagogia e atualmente da Neurociência os conhecimentos acerca dos transtornos de aprendizagem e mentais tem sido mais divulgado. Assim, as pesquisas atuais têm apresentado à sociedade diversos transtornos que estão diretamente relacionados a aprendizagem. Tal fato tem se configurado em um grande desafio para as escolas, pois os sintomas estão presentes, os docentes identificam, no entanto, não sabem como intervir de maneira satisfatória.

Os fatores que podem levar o estudante a ter dificuldade de aprender, no que diz respeito a si mesmo podem estar relacionados a problemas físicos em geral, transtornos psiquiátricos, deficiências e patologias neurológicas. (ROTTA, 2016).

Sobre as patologias neurológicas que mais apresentam dificuldades na aprendizagem de acordo com Ohlweiler (2016) são:

As doenças neurológicas mais frequentes que causam dificuldade de aprendizagem são a paralisia cerebral, e o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), deficiência mental, transtorno do espectro autista e epilepsia. (OHLWEILER, 2016, p.108).

Ainda sobre dificuldade de aprendizagem a autora apresenta os transtornos de aprendizagem como sendo uma inabilidade específica na leitura, escrita ou matemática. Portanto, os sinais podem ser percebidos a partir das seguintes características: Inteligência normal; Inexistência de alteração motora; Ajuste emocional; Nível sócio econômico aceitável. (OHLWEILER, 2016).

Os transtornos que estão mais presentes no âmbito escolar são: Dislexia; Discalculia; Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; Transtorno desafiador opositivo; Transtorno de conduta; Transtorno de espectro autista. Todos estes transtornos trazem como causa secundária a dificuldade de aprender. Portanto, a forma de ensinar para os indivíduos que têm tais transtornos precisa ser diferenciada, adaptada levando em considerações suas particularidades.

De acordo com Teixeira (2014) estudos epidemiológicos reconhecidos internacionalmente identificaram que cerca de 20% das crianças e adolescentes em idade



escolar necessitam de ajuda na área de saúde mental. É um grande número de estudantes que apresentam prejuízos acadêmicos e necessitam de ajuda dos profissionais.

Com isso, as práticas pedagógicas precisam ser repensadas, pois só assim será possível dar conta dessa demanda presente na escola. Para esclarecer Oliveira (2008) apresenta o conceito de adequações curriculares:

Adequações Curriculares são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional para favorecer todos os alunos, possibilitando o acesso ao currículo, sua participação integral e o atendimento às necessidades educacionais especiais. (OLIVEIRA, 2008, p.140).

Na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional essa temática já foi prevista no Art. 59º que aborda: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; [...]”. (BRASIL, 1996).

Diante ao exposto infere-se que as causas do baixo rendimento escolar dos alunos podem ser diversas, assim, cabe ao Psicopedagogo investigar a motivação das mesmas. Vale ressaltar que em alguns casos outros profissionais deverão fazer parte do processo de diagnóstico para que a causa seja encontrada. Portanto, a resposta que se espera da escola diante de um aluno que não aprende é a adequação curricular, pois o aluno não pode ser punido, retido, por ter um problema de aprendizagem que independe de sua vontade.

Todavia, para que os professores mudem suas práticas, adaptando-as a essa nova demanda que se encontra nas escolas a formação continuada se faz urgente. A partir da política de inclusão, baseada na Declaração de Salamanca (1994) todas as crianças, independentemente de suas condições, têm o direito de estar na escola e aprender. Sendo assim, as escolas devem se preparar para atender todas as crianças, e para isso, se faz necessária a mudança urgente das práticas.

Diante desse documento internacional, no Brasil, a Constituição Federal (1988) já garantiu o direito de acesso de todos à educação. No seu artigo 205 “a educação é vista como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”. Já no artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Assim, cabe as equipes diretivas dos sistemas de ensino promoverem capacitações para os docentes, cabendo também aos professores buscarem formação continuada. Somente



com está é que as práticas docentes serão capazes de dar conta das demandas que se apresentam nas escolas, sendo que a cada dia aparecem necessidades novas.

3 METODOLOGIA

O Estágio Institucional foi realizado no Núcleo de Assistência Psicopedagógica – NAPp, vinculado ao Serviço de Educação em Direitos Humanos – SEDH, da Secretaria Estadual de Educação – SEED, do Estado de Sergipe.

A experiência ocorreu durante os meses de agosto e setembro, do corrente ano. Como método de coleta de informações foram utilizados os procedimentos próprios das pesquisas qualitativas, destacando-se a pesquisa Documental, a Observação Participante, Entrevista e a realização de palestras para os professores.

A pesquisa Documental contou com a leitura e discussão dos documentos que regulamentam a implantação e funcionamento do Núcleo. Já a entrevista foi realizada com a psicopedagoga que é a coordenadora do setor, que explicou o funcionamento e deu todas as orientações acerca das atividades que foram desenvolvidas.

Nas primeiras horas da prática foi utilizada a observação participante, que de acordo com Minayo (1994):

O contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos, estabelece uma relação face a face com os observados, permite captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas; transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (MANAYO, 1994, p.59).

Além dessas, foi realizada a formação para os docentes do Município de Itaporanga D’ajuda, sendo esta ação uma das demandas mais prementes do NAPp. Assim, o curso aconteceu durante seis dias, nos turnos matutino e vespertino. E contou com a participação de 278 (duzentos e setenta e oito) docentes, da Rede pública de educação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Quanto à Observação e ao Perfil da Instituição



A observação no Núcleo de Assistência Psicopedagógica - NAPp, se deu inicialmente com a entrega do ofício para autorização da realização do estágio. Inicialmente foi realizada uma observação no espaço, sendo uma sala, na qual se encontram profissionais de outros núcleos, pois ainda não havia uma sala só para o NAPp. O referido Núcleo conta com duas Psicopedagogas, sendo uma a coordenadora além de dois estagiários da área de psicologia. A estrutura da sala não é adequada, tendo em vista que há pouco espaço e os estagiários ficam em outra sala. Isso dificulta a interação entre a equipe. Neste dia foi aplicado um questionário com a coordenadora.

Ainda no mesmo dia, ocorreu uma reunião com a equipe com o intuito de conhecer a documentação do Núcleo, assim como entender um pouco mais a estrutura e funcionamento do mesmo. Assim, foi realizada uma leitura da Lei que determina a implantação do Núcleo, bem como da Portaria que institui o NAPp.

A Lei nº 6.204 de 19 de setembro de 2007, autoriza a implantar a assistência Psicopedagógica nos estabelecimentos de ensino público estadual. Afirma em seu Art. 1º “Fica o Poder Executivo autorizado a implantar Assistência Psicopedagógica com o objetivo de diagnosticar, prevenir e corrigir problemas de aprendizagem, tendo como enfoque o corpo discente e o corpo docente da unidade de ensino público de Ensino Fundamental e Médio”. (SERGIPE, 2007).

A Portaria Nº 346 de 11 de julho de 2016 institui o Núcleo de Assistência em Psicopedagogia e estabelece as diretrizes para a sua regulamentação/funcionamento junto as Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual. Ainda em seu Art. 1º “Fica instituído o Núcleo de Assistência em Psicopedagogia NAPP/SEDH/DED/SEED, vinculado ao Departamento de Educação em Direitos Humanos – SEDH/DED/SEED que é o setor responsável por sua organização e por seu funcionamento junto as Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação.

No entanto, as atividades tiveram início efetivamente no início no mês de fevereiro do ano de 2017, logo após a publicação da Portaria supracitada. A próxima ação será de transferência dos profissionais para uma sala adequada para a realização dos trabalhos.

No segundo momento, foi realizada uma visita a uma escola, com a finalidade de averiguar *in loco* uma solicitação da direção de uma Unidade de Ensino da rede estadual de educação. Pois, o aluno tem 8 anos está no 3º ano e não sabe ler e escrever. Nesta, foi realizada uma conversa com a coordenadora, a professora e a mãe do aluno. Após as



conversas foi dado encaminhamento para uma avaliação adequada, além disso, foram dadas orientações para a equipe, a professora e a mãe de ações que podem minimizar os efeitos negativos do não acompanhamento do aluno na turma.

Dando continuidade à observação, no terceiro momento, a equipe estava trabalhando na elaboração de instrumentais que serão utilizados para serem enviados às escolas, com estes espera-se levantar o número de alunos, da rede estadual, que possuem dificuldades de aprendizagem, bem como instrumentos de diagnóstico.

No último dia da observação foi realizada uma reunião com a equipe objetivando planejar as ações do estágio de intervenção. Assim, ficou acordado que seria melhor que as estagiárias realizassem a ação mais premente do Núcleo que era a formação dos docentes da Rede Municipal de Itaporanga D'Ajuda. Sendo está uma ação que já estava no cronograma do NAPp.

4.2 Reunião com a Equipe de Trabalho

As estagiárias se reuniram com a coordenadora do NAPp, e uma fonoaudióloga convidada, com o intuito de discutir as ações da intervenção. Neste foram apresentadas as ideias das estagiárias. A partir disso, a coordenadora e a fonoaudióloga foram colocando suas ponderações, no sentido de tornar a intervenção viável.

A coordenadora do NAPp, apresentou a proposta de atuar na formação de professores do município de Itaporanga D'Ajuda. Está formação já estava prevista em seu calendário para ocorrer durante os meses de agosto e setembro, do corrente ano. Nesta formação, seriam contemplados todos os professores da rede municipal de educação. Os temas a serem abordados seriam: Dificuldades de Aprendizagem; Transtornos de Aprendizagem; Adaptação Curricular e Avaliação; Oficina de produção de material pedagógico e elaboração de planejamento individualizado.

Após a apresentação da proposta e discussão da equipe chegou-se à conclusão que seria viável tal ação. Assim, foi elaborada a estrutura da proposta de trabalho, bem como os temas a serem abordados e a dinâmica do trabalho. As datas também foram definidas e agendadas. Neste momento também foram acertadas as questões de materiais necessários e transporte.

Dando continuidade às ações, as estagiárias reuniram-se com a coordenadora do NAPp para apresentar o material que seria utilizado na formação. Após discussão e trocas de



materiais e livros, as apresentações foram fechadas. Na organização dos slides, os quais seriam utilizados nas palestras partiu-se de autores renomados na área. Sendo eles da Psicopedagogia e da área de Transtornos de aprendizagem.

4.3 Formação Continuada para os Docentes

A formação foi direcionada a todos os docentes da Rede Municipal de Educação, portanto contou com professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental além de Gestores e Técnicos. Assim, a formação contou com 278 (duzentos e setenta e oito) cursistas.

O curso aconteceu em três etapas distintas, sendo a primeira voltada para discutir os problemas e transtornos de aprendizagem e transtornos mentais; a segunda sobre adequação curricular e oficina; e para culminância apresentação de jogos e planejamentos.

Os cursistas realizaram sua formação no turno inverso ao de seu trabalho, portanto a palestra que era ministrada pela manhã era replicada no turno da tarde, no entanto para outro público. Assim, ocorreram três encontros para cada grupo. Além desses, foi necessário um dia extra, pois, alguns docentes decidiram participar do curso após o início do mesmo. Para não deixar ninguém de fora foi disponibilizado mais um dia para atender esta demanda. Com isso, totalizou 7 (sete) encontros. Sendo que a culminância deste último se deu juntamente com um dos grupos anteriores.

A primeira parte da formação teve como temática: Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem: contextualizando o fracasso escolar. Para apresentação de conceitos e discussão foi apresentado um esquema no qual mostra a abordagem de Weiss (2012) e Rotta (2016). Posteriormente foi discutida a diferença entre transtorno e dificuldades de aprendizagem e apresentado os transtornos. Para esta discussão foram utilizados os seguintes autores: Shaywitz (2003); Capellini, Germano, Cunha (2010); Snowling e Stackhouse (2004) Bastos (2016); DSM-V (2014); Teixeira (2014) e Zorzi (2008).

A partir desses autores foram abordados temas como: Dislexia, Discalculia, Transtorno de Conduta; Transtorno Desafiador Opositivo; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno do Processamento Auditivo; Transtorno de Linguagem e de escrita. Foram escolhidos estes transtornos tendo em vista que refletem no desempenho escolar dos alunos.

Na segunda parte a temática foi: Adequações Curriculares: planejamento, avaliação e Oficina. Para esta discussão foram apresentados conceitos e orientações de



Oliveira (2008), LDB (1996), Capellini, Germano, Cunha (2010), Snowling e Stackhouse (2004), Shaywitz (2003). Além destes, foi trabalhado neste momento estudos de caso, no quais após discussão os grupos tiveram que realizar um plano de atendimento no qual atendesse as necessidades do aluno. Após isso, foi realizada uma discussão em grupo, no sentido de socializar as estratégias propostas.

A última etapa do curso denominada de: Culminância do Trabalho – Exposição dos jogos e planos elaborados pelos docentes. A dinâmica deste dia foi organizada a partir da apresentação por escola. Os professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais apresentaram os jogos que foram elaborados, bem como sua aplicabilidade. Já os docentes do Ensino Fundamental Maior expuseram os planos de aula, sendo estes elaborados para um aluno que não acompanha os demais. Para este último deveriam ser utilizados os conceitos de Oliveira (2008) nos quais aborda-se a adequação curricular como uma resposta a demanda de alunos que se apresenta em atraso na aprendizagem.

Com este trabalho foi possível levar o conhecimento de uma área até então não discutida com a equipe docente. Desta forma, os professores, bem como os gestores que estiveram presentes no curso poderão atuar de uma maneira mais eficaz nos casos de dificuldade e transtornos de aprendizagem. Portanto, para o município foi uma formação inovadora que poderá servir de exemplo para outros. Pois, a formação continuada para docentes e equipes diretivas é grande chave para a transformação da escola, na busca da qualidade de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a observação no Núcleo foi possível verificar que ainda há muito a ser feito no setor, pois sua estrutura ainda não é adequada e faltam profissionais. No entanto, toda a parte legal já existe publicada, necessitando apenas a implantação. A documentação é bem completa e deixa bem clara a atuação do Núcleo na Rede de Educação.

A maior parte da intervenção contou com a formação docente de 278 (duzentos e setenta e oito) cursistas, sendo a maioria professores, alguns coordenadores e diretores. Desta forma, atingiu-se todos os docentes da rede municipal de Itaporanga D’Ajuda, dando principal destaque para as dificuldades de aprendizagem, tendo em vista a necessidade do município na ocasião.



Desta forma destaca-se quão grande foi a importância deste trabalho para as discentes/docentes, como sua importância para o município de Itaporanga D'Ajuda. Foram dias de árduos trabalhos, pesquisas e reuniões. Vários profissionais foram envolvidos e todos com total dedicação.

O resultado foi positivo, isso ficou claro com a procura e presença dos profissionais envolvidos, em todos os encontros, contou-se com a presença de todos os professores e outros profissionais da área. O reconhecimento veio através de depoimento e da reportagem feita pelo próprio município.

Assim reconhece-se o papel do Psicopedagogo Institucional dentro dos diversos tipos de instituições e principalmente, como foi este caso, dentro da própria Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, com o Núcleo de Assistência Psicopedagógica – NAPp, setor muito importante que está se estruturando e trará muitos benefícios para toda educação deste Estado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de Ética e Estatuto**. São Paulo:1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

IAMAGUTI, Simone Silveira Peruzzi. TDAH: Integrando à Educação e à Saúde uma Visão Psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2011.

MOOJEN S.; FRANÇA, M.P. **Dislexia**: visão fonoaudiológica e psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NOFFS, Neide de Aquino et al. Proposta de atuação Psicopedagógica na diretoria Municipal de Educação de Cajamar. **Revista Psicopedagogia**, 2014.

OHLWEILER, Lygia. Introdução aos Transtornos da Aprendizagem. In.: Org(s): ROTTA, Newra Tellechea.; OHLWEILER, Lygia.; RIESGO, Rudimar dos Santos.; **Transtornos de Aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016. 274-286.

OLIVEIRA, A. A. S. Adequações curriculares na área de deficiência intelectual: algumas reflexões. OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Orgs.). **Inclusão escolar**: as contribuições da Educação Especial. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; Fundepe, 2008b, v.1, p.129-154.



PAZ, Cláudia Terra Nascimento. Psicopedagogia Institucional: possibilidades, práxis e desafios. In.: CAIERÃO, Iara; KORTMANN, GILCA Lucena; **A Prática Psicopedagógica: processos e percursos do aprender**. WAK editora: Rio de Janeiro, 2015.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Aspectos Clínicos. In.: Org(s): ROTTA, Newra Tellechea.; OHLWEILER, Lygia.; RIESGO, Rudimar dos Santos.; **Transtornos de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016. 274-286.

SÁ, Márcia Souto M. M. et al. **Introdução a Psicopedagogia**. Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2012.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE. Regimento Interno do Núcleo de Assistência Psicopedagógica. 2017.

SERGIPE. Lei nº 6.204 de 19 de setembro de 2007.

_____. Secretaria Estadual de Educação. Portaria nº 304 de 2016.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos Transtornos Escolares: Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2014.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: princípios, políticas e prática em educação especial** 1994. Disponível em: <http://www.regra.com.br/educadores/salanc.htm>. Acesso em 15 de dezembro de 2017

WEISS, Maria Lucia L. Reflexões Sobre a Psicopedagogia na Escola. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Vol.10. Nº 21, 1991.

_____. **Psicopedagogia Clínica: Uma Visão Diagnóstica Dos Problemas de Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ZORZI, J. L. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.